

LIBERTAÇÃO

Considera-se o marco cronológico inicial da assim chamada Teologia da Libertação (TdL), a publicação do livro do sacerdote peruano, agora frade da Ordem Dominicana, Gustavo Gutiérrez, cujo o título é justamente *Teologia da Libertação*, publicado em Lima, pelos tipos da Editora CEP, no último dia do ano 1971. Assim, em 2011, celebramos os 40 anos da presença da TdL na Igreja e no mundo.

Em nível intraeclesial, a TdL ganhou direito de cidadania e, ainda que tenha tido por berço o solo latino-americano, tornou-se patrimônio da teologia no Ocidente, quer em âmbito católico quer em âmbito evangélico. Pode-se mesmo dizer que o desenvolvimento de teologias nos continentes africano e asiático faz parte do movimento de dar um rosto próprio à tarefa teológica no chão concreto onde ela se evidencia. Talvez não seja forçar demais se disséssemos que a TdL tenha tido um papel importante para o desencadear desse movimento.

A TdL não nasceu do nada. Se pensarmos em dar-lhe paternidade e maternidade, com certeza teremos de indicar o Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín como seus possíveis genitores mais legítimos. Do Concílio Vaticano II, a TdL herda a característica de *ser aberta ao mundo*. O grande teólogo Karl Rahner delinea esse traço do Concílio Vaticano II afirmando que se tratou “de um Concílio feito na liberdade e no amor” (*Vaticano II: um começo de renovação*. São Paulo: Herder, 1966, p. 10). Essa característica do Concílio Vaticano II faz dele um concílio diferente dos demais. Normalmente os concílios aconteceram ao longo da história da Igreja para realizar um olhar para dentro da própria Igreja e do seu mistério. Nesse sentido, o Vaticano II preocupou-se também das grandes verdades do anúncio cristão e mostrou-se como um concílio igual aos demais. No entanto, o dado característico do Vaticano II — e isto nos diz um dos mais autorizados intérpretes deste acontecimento eclesial, ou seja, o Papa João Paulo II — está em ser “um Concílio semelhante aos anteriores, e todavia tão diverso; um Concílio *concentrado sobre o mistério de Cristo e da sua Igreja e simultaneamente aberto ao*

mundo” (Carta apostólica *Tertio Millennio Adveniente* [1994], 17; grifo no original).

A Conferência do Episcopado Latino-Americano celebrada em Medellín, Colômbia, em 1968, cunhou a expressão “opção pelos pobres”. Eis, pois, a outra característica originária da TdL. Passados 40 anos os pobres não desapareceram. Parece ser verdadeira a profecia evangélica a respeito da presença perene de pobres sobre a face da terra (cf. *Evangelho segundo João* 12,8). Foi talvez a inclusão do pobre como *locus theologicus* a mais trazer problemas e incompreensões para a TdL. Viu-se aí o perigo de se aproveitar da análise marxista — em raiz contrária ao discurso cristão —, pois postula o materialismo como única visão de mundo. Os dois principais documentos vaticanos a respeito da TdL, respectivamente de 1984 e 1986, apontaram para o perigo de se desviar da verdadeira motivação cristã para o amor e serviço aos pobres e para luta em favor da justiça e do direito para com os menos favorecidos da sociedade (cf. Denzinger-Hünermann 4730-4741, 4750-4776). Sabe-se, no entanto, que o desejo dos cristãos de se dedicarem aos pobres se radica na *Sagrada Escritura*, principalmente na passagem do livro do *Êxodo*, em que o povo hebreu sai da situação de escravidão em que se encontrava no Egito para a libertação na Terra Prometida. Também nos livros dos Profetas — como em *Isaías* 1,10-20 — e, principalmente, nas palavras e gestos do próprio Jesus — como se atesta, por exemplo, no *Evangelho segundo Lucas* (6,20; 16,19-31; 17,11-19) — a tônica é de libertação.

A situação de extrema miséria em que se viram populações inteiras foi grande impulsionadora para que a TdL apresentasse a luta por libertação como sua grande causa. A Bíblia foi considerada a ferramenta para a realização dessa empreitada. Nesse sentido, a Igreja Latino-Americana foi uma das que mais pôs em prática o desejo do Concílio Vaticano II de fazer com que os cristãos utilizassem mais a Bíblia (*Dei Verbum* 22). Vale a pena ressaltar que essa forte presença da Bíblia como instrumento da TdL favoreceu a uma das dimensões mais desenvolvidas por ela desde os seus primórdios: a espiritualidade. Com efeito, podemos definir a espiritualidade como o modo concreto que o cristão vive sua fé. Isso significa que a base da vida cristã se encontra em Deus e na busca da sua vontade, no concreto da vida. Portanto, isso nada tem a ver com atitudes desvinculadas do viver concreto.

Na tentativa de nos posicionarmos numa atitude assim é que passamos, ora, a apresentar brevemente este número de *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*:

Nossa seção *PHILO* abre-se com um texto de Paulo Roberto de Oliveira, mestrando em filosofia pela FAJE. Em “A razão dialética: o

problema da representação da práxis em Karl Marx e Jean Paul Sartre” problematiza-se o tema da razão dialética, pois o autor discute a herança hegeliana do conceito que Marx tem de dialética, apesar de sublinhar a característica materialista da concepção de Marx. Sabe-se que Sartre também se inscreve numa posição materialista, seguindo, no entanto, sua abordagem existencialista.

O segundo artigo da seção *PHILO* — “O *nómos* na *pólis* grega: uma convergência entre a *paidéia* e a legislação” — é de autoria de Manoel dos Reis Morais. Graduado em Direito e Filosofia, possui mestrado em direito, atua também como magistrado em Minas Gerais e é aluno especial do programa de pós-graduação em filosofia pela FAJE. O artigo se debruça sobre o último e mais extenso dos diálogos platônicos: *As Leis*. Insiste-se sobre o projeto filosófico-político de Platão. Tal projeto se explicita primeiramente na *República* e recebe seu coroamento nas *Leis*. O autor do artigo ressalta que o legislador assume um papel de demiurgo, o qual — sabe-se — aparece especialmente no *Timeu*.

Caroline Ferreira Fernandes assina o terceiro artigo da seção *PHILO*. Em “A rememoração da Ética Clássica como possível resposta para a crise ética da civilização ocidental na atualidade” a autora, que é concluinte do bacharelado em filosofia pela FAJE, nos brinda com uma reflexão sobre a crise ética atual a partir de textos de Henrique Cláudio de Lima Vaz. Originalmente uma comunicação apresentada no IV Colóquio Vaziano de Belo Horizonte — celebrado em 25 e 26 de agosto deste ano, cujo tema se enunciou “Padre Vaz, Platão e a Grécia” —, o texto torna evidente a urgência de uma reflexão ética que não se desvincule de uma acurada investigação filosófica sobre a história.

Os artigos da seção *PHILO* encerram-se com o texto conjunto de dois autores exógenos à FAJE: José João Neves Barbosa Vicente e José Reinaldo F. Martins Filho. Trata-se do artigo “A contribuição de Heidegger à filosofia da religião”, o qual enceta uma discussão com Heidegger e levanta a questão de que está presente nele uma crítica a uma visão utilitarista da religião, superando assim o ateísmo e o teísmo.

O primeiro texto da seção *THEO* é assinado por Luis Herrera Rodríguez, doutorando em Teologia pela FAJE. No artigo “Novas identidades sócio-religiosas na América Latina” vêm à tona problemas ligados à história atual do cristianismo na América Latina, em que se constata o assumir de novas identidades no cristianismo latino-americano.

O outro artigo da seção *THEO* tem assinatura de Valentina Stilo, concluinte do bacharelado em teologia pela FAJE. Em “A ação

evangelizadora no meio universitário: uma breve reflexão” a autora nos brinda com um texto de teologia pastoral, cujo foco é a ação evangelizadora dentro da universidade. Trata-se de um estudo que toma em concreto o modelo de pastoral universitária atuado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

Trazemos pela primeira vez uma entrevista. Trata-se da entrevista com o Prof. Dr. Georg Sans, jesuíta que trabalha desde 2005 na Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma. Ele esteve na FAJE durante o mês de agosto para atividades ligadas à Coordenação de Pós-Graduação em Filosofia e ao Núcleo de Extensão e Especialização da FAJE. O objetivo da entrevista consiste em contribuir para que o pós-graduando em filosofia receba luzes para seu próprio itinerário intelectual na pós-graduação. Mais especificamente, investiga-se o porquê do interesse do entrevistado pelas filosofias de Kant e Hegel e da pertinência delas para os nossos dias.

Pensar-Revista Eletrônica da FAJE começa uma nova seção: EXPRESSÕES FAJE. Na reunião do conselho editorial em 30/08/2011, decidiu-se por criar esta seção que acolhe pequenos textos de caráter literário (poesias, crônicas, crítica, etc.) exclusivamente de pessoas ligadas à FAJE. É um modo de compartilhar no âmbito das artes expressões e interpretações de gente da FAJE. O primeiro texto é um misto de poesia e crônica de Lailson Lima, concluinte do Bacharelado em Filosofia. “Ser para ser” traz muito do que o jovem estudante viu nas aulas e estudou pessoalmente, mas, principalmente, do que pensou a partir do estudo realizado.

Neste final de 2011, estamos celebrando o primeiro aniversário de *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*. Com efeito, começamos com o número único do ano 2010. Ora, concluímos o nosso segundo ano, no qual pudemos dar ao público dois números da nossa revista. Isso que é motivo de alegria, é também impulso para continuarmos avante em busca da consolidação do exercício do pensar.

Após 40 anos do começo da TdL, a situação de pobreza não foi ainda superada. A TdL tem ainda sua razão de ser. Assiste-se a uma crise econômica em nível mundial, da qual nem todos sentiram ainda os reflexos. Com certeza, hão de ser os pobres os que mais irão sentir. Convém lembrar aqui que o livro de Gustavo Gutiérrez tinha um subtítulo: perspectivas. Sugere um olhar para o futuro preñado de esperança. Dom Serafim Fernandes de Araújo disse palavras sábias: “Temos que pensar sobre as grandes mudanças do mundo. (...) Há alguma coisa muito mais profunda acontecendo. (...) Eu não vejo a Igreja como um poder no mundo, mas como um modo como Deus quer que o mundo seja” (cf. E. Franco [org.]. *Dom Serafim Fernandes de Araújo: na palma da mão de Deus*. Belo Horizonte: Letra A

Comunicação, 2009, p. 197). A TdL, portanto, da qual celebramos os 40 anos, nos convida a alargarmos nossos olhares e ações em nível intra e extraeclesial, em vista de um mundo mais humano e solidário e, portanto, um mundo cheio de esperança. Isso é libertação. *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE* quer também fazer parte desses olhares e ações.

Boa Leitura!

Delmar Cardoso
Editor